

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

30 de setembro de 2016

Autosserviço completa três meses com vendas estáveis

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Fonte: Abras - * Deflacionado pelo IPCA/IBGE

Em agosto, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -2,65% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 1,73% em relação ao mesmo mês do ano de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado, as vendas apresentaram alta de 0,80% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -2,22% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a agosto do ano anterior, alta de 10,87%. No acumulado do ano as vendas cresceram 10,34%.

Supermercadistas readquirem confiança

O setor supermercadista parece já ter atravessado o seu pior momento na crise atual. Desde junho, as vendas mudaram de lado e passaram a apresentar resultado positivo, ainda que em patamares baixos, como mostrou o índice de agosto. Cabe sempre destacar que o índice da Abras é deflacionado pelo IPCA cheio, que apresenta variação bem menor do que os preços dos alimentos em geral (ver página 04), mas ainda assim mostra a tendência de estabilização das vendas do setor.

“Como já vínhamos verificando desde o mês de junho, o índice de vendas do setor mostra uma estabilização e com isso, uma sensível melhora da economia, aumentando as nossas perspectivas de um segundo semestre melhor do que o primeiro. Vários indicadores do consumidor e dos empresários também mostram que a confiança está voltando”, afirmou.

Variações Período de análise – 08/16	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Ago/16 x Jul/16	-2,22%	-2,65%
Ago/16 x Ago/15	10,87%	1,73%
Acumulado/ano	10,34%	0,80%

Índice Abras cresce 1,73% na comparação interanual



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Emprego formal perde 1,656 milhão de postos em 12 meses

>>Abrasmércio-3
Abrasmércio desacelera após 1 ano, mas acumula 10,70%

>>Abrasmércio-4
Mesmo com queda, Região Norte tem cesta mais cara do País

>>PMC-5
IBGE: comércio varejista tem retração de -6,7% em 2016

>>Análise macro-6
Confiança retorna à economia e projeções para 2017 melhoram

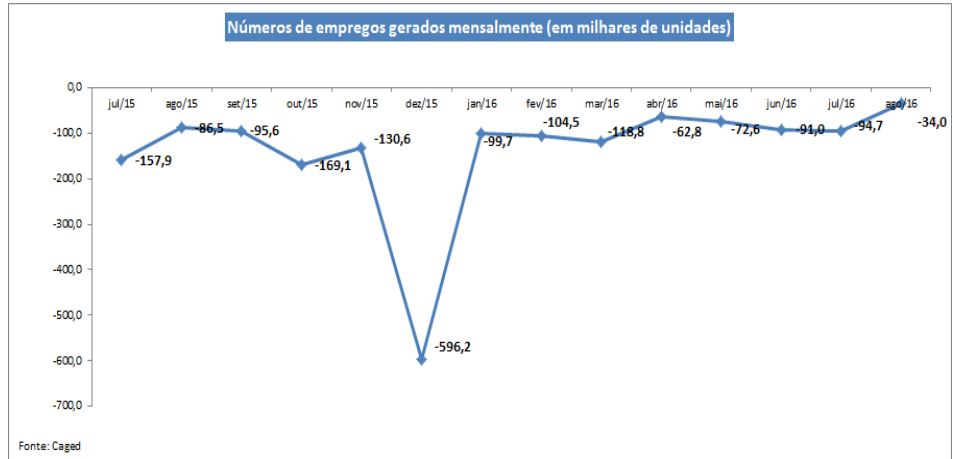
>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Emprego formal perde 1,656 milhão de postos em 12 meses

De acordo com Caged, verificou-se uma redução de 33.953 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,09% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo no mês de agosto originou-se de 1.253.728 admissões e 1.287.681 desligamentos. No acumulado do ano verificou-se declínio de 1,64%, correspondendo à perda de 651.288 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o recuo foi da ordem de 1.656.144 postos de trabalho, ou seja, representando uma variação negativa de -4,07%.

Em termos setoriais, os dados do Caged revelaram que dentre três dos oito setores de atividade econômica apresentaram desempenho positivo, com destaque para a Indústria de Transformação (+6.294 postos ou -0,08%), Comércio (+888 postos ou +0,01%) e a Extrativa Mineral (+366 postos ou +0,18%).

No recorte geográfico, verificou-se queda no emprego em três das cinco grandes regiões: Sudeste (-50.802 postos ou -0,25%), Centro-Oeste (-2.586 postos ou -0,08%) e Norte (-1.825 postos ou -0,10%). Os saldos do emprego positivos aparecem na Região Nordeste (+19.403 postos ou 0,30%) e na Região Sul (+1.857 postos ou -0,03%).



IPCA-15 mostra desaceleração no preço dos alimentos

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de agosto apresentou variação de 0,44% e ficou abaixo da taxa de 0,52% de julho em 0,08 ponto percentual (p.p.). Com este resultado o acumulado no ano foi para 5,42%, bem menos do que os 7,06% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, o índice situa-se em 8,97%, acima dos 8,74% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2015 o IPCA registrou 0,22%.

IPCA-15 de 12 meses está acumulado em 8,78%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,23% em setembro e ficou 0,22 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de agosto (0,45%). Esse foi o menor IPCA-15 para os meses de setembro desde 2009 (0,19%). O IPCA-E (IPCA-15 acumulado nos meses de julho, agosto e setembro) foi 1,22%. Em setembro de 2015, o IPCA-E havia sido 1,42%. O acumulado no ano está em 5,90%, bem abaixo dos 7,78% registrados em igual período de 2015. O acumulado dos últimos 12 meses ficou em 8,78%, abaixo dos 8,95% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2015, o IPCA-15 havia sido 0,39%.

O grupo Alimentação e Bebidas foi o principal responsável pela desaceleração do IPCA-15 no mês, ao passar da alta de 0,78% em agosto para uma queda (-0,01%) em setembro.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2015			
Jan	0,89	0,89	6,69
Fev	1,33	2,23	7,36
Mar	1,24	3,50	7,90
Abr	1,07	4,61	8,22
Mai	0,60	5,23	8,24
Jun	0,99	6,28	8,80
Jul	0,59	6,90	9,25
Ago	0,43	7,36	9,57
Set	0,39	7,78	9,57
Out	0,66	8,49	9,77
Nov	0,88	9,42	10,28
Dez	1,18	10,71	10,71
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78

Fonte: IBGE

Os alimentos tiveram variações entre -0,70% e 1,13% entre as distintas regiões do País. Em cinco das 11 localidades pesquisadas houve redução nos preços dos alimentos: Goiânia (-0,70%), Salvador (-0,65%), Belém (-0,25%), Belo Horizonte (-0,25%) e Brasília (-0,05%).

Entre os alimentos que se apresentaram em queda e contribuíram para conter a taxa, destacam-se: batata-inglesa (-14,49%), cebola (-12,30%), feijão-carioca (-6,05%), hortaliças (-6,03%) e leite longa vida (-4,14%).

Quanto aos alimentos em alta, o destaque foi o item frutas (4,01%), que gerou o impacto mais elevado sobre o índice do mês (0,04 p.p.).

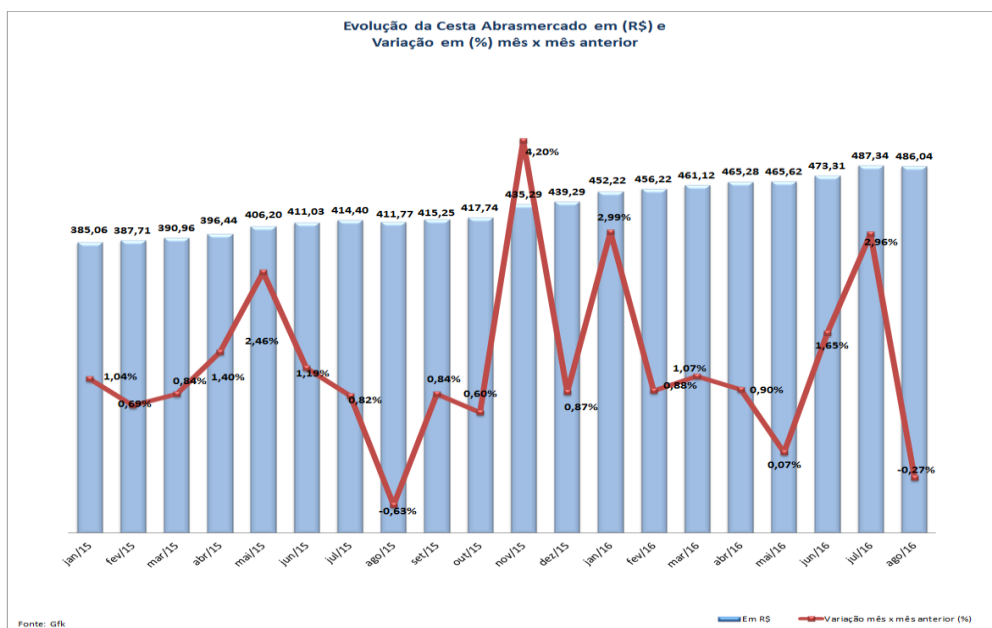


Abrasmercado desacelera após 1 ano, mas acumula 10,70%

Em agosto, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,27% em relação a julho, antecipando queda já mostrada no IPCA-15 de setembro (ver página 2).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 18,04%, passando de R\$ 411,77 para R\$ 486,04.

Em agosto de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de -0,63% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 11,93% em 12 meses e de 8,04% no ano.



Maiores variações no mês

Ao contrário dos meses anteriores, o feijão refreou sua escalada de evolução dos preços e apresentou queda de preços no mês, embora continue acumulando um alta em 12 meses e no acumulado do ano.

Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com o mês anterior, foram: queijo mussarela, com 8,56%, queijo prato, com 8,54%, e tomate com 6,99%.

O queijo mussarela obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Nordeste, onde variou 14,01%. O tomate teve a sua maior alta, de 18,55%, na Região Sudeste.

Já os produtos com as maiores quedas foram cebola, -18,73%; batata, -9,64%; feijão, -4,89%.

A cebola teve queda em todas as regiões, a maior delas foi registrada na Região Centro-Oeste, -22,79%.

Em 12 meses, feijão acumula alta de 134,7%

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o feijão, com 134,7%, 2) o açúcar, com 52,8%, e 3) a farinha de mandioca com 50,4%. Já os produtos com a maior queda no período foram a cebola com -63,2%, o tomate com -1,2%, e o pernil com -0,7%.

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 115,1%, o leite longa vida, 52,3%, e a farinha de mandioca, com variação positiva de 46,4%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas nos preços no acumulado no ano foram pela ordem: a cebola (-47,9%), o tomate (-22,5%) e a carne traseiro (-3,6%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/15	R\$ 411,77
Agosto/16	R\$ 486,04
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior 18,04

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/16	R\$ 487,34
Agosto/16	R\$ 486,04
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,27

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Cebola	-18,73
Batata	-9,64
Feijão	-4,89
Carne Dianteiro	-3,01

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Ago/16 versus Jul/16)	-0,27%	0,44%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Ago/16)	10,70%	5,42%
Variação 12 meses (Ago/16 versus Ago/15)	18,04%	8,97%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Queijo Mussarela	8,56
Queijo Prato	8,54
Tomate	6,99
Leite Longa Vida	6,36

Mesmo com queda, Região Norte tem cesta mais cara do País

Em agosto, a cesta da Região Norte passou a ser a mais cara do País, com variação de -0,04%, atingindo o valor de R\$ 531,22. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o leite longa vida (22,90%) e o arroz (14,40%).

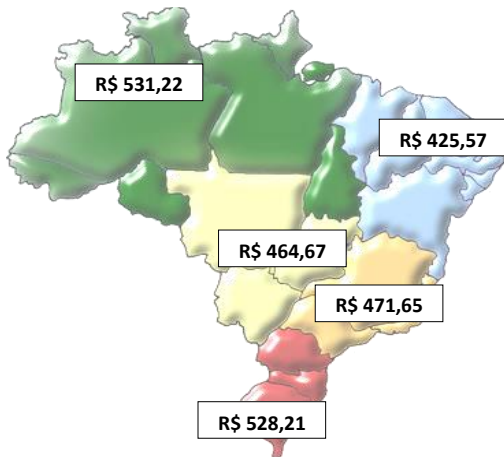
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 528,21, oscilação de -1,45% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-11,03%) e queijo prato (-8,30%).

A Região Nordeste apresentou alta de 2,03%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o queijo mussarela (14,01%) e o leite em pó (11,79%).

Estados	Julho	Agosto	Variação
Santa Catarina	534,58	541,39	1,27%
Salvador	429,49	448,55	4,44%
Recife	424,93	418,15	-1,60%
Natal	419,86	423,04	0,76%
Maceió	442,25	432,30	-2,25%
João Pessoa	458,49	470,33	2,58%
Interior do Rio Grande do Sul	522,05	516,97	-0,97%
Interior do Paraná	536,94	533,45	-0,65%
Interior de São Paulo	478,54	478,05	-0,10%
Interior de Minas Gerais	438,61	445,99	1,68%
Grande Vitória	457,48	458,07	0,13%
Grande São Paulo	490,30	491,01	0,15%
Grande Rio de Janeiro	456,22	453,96	-0,49%
Grande Porto Alegre	542,03	538,78	-0,60%
Grande Belo Horizonte	446,54	442,20	-0,97%
Goiânia	383,95	372,02	-3,11%
Fortaleza	378,23	399,53	5,63%
Curitiba	536,06	515,10	-3,91%
Cuiabá	408,35	385,77	-5,53%
Campo Grande	373,06	366,80	-1,68%
Brasília	588,04	589,09	0,18%
Nacional	487,34	486,04	-0,27%

Fonte: GfK

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Fortaleza tem a maior variação no mês: 5,63%

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -1,42% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da cebola (22,79%). A cesta regional ficou em R\$ 464,67.

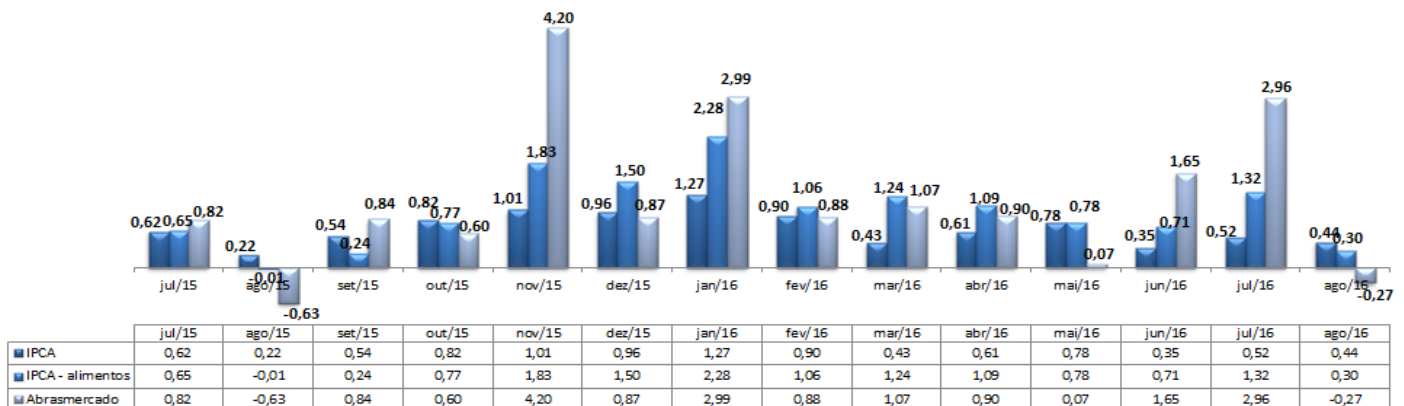
A Região Sudeste registrou queda de -0,05%, atingindo o valor de R\$ 471,65. A maior queda da região foi verificada na cebola (-21,35%).

Em agosto, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 589,09, e variação de 0,18% no mês. Destaque para a alta no preço da farinha de mandioca (15,69%).

Fortaleza apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 5,63%, atingindo o valor de R\$ 399,53. Na região, os produtos que apresentaram as maiores altas no mês foi o feijão (34,92%) e o café torrado e moído (14,64%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em agosto variação de 0,15%, atingindo o valor de R\$ 491,01. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o biscoito cream craker, (19,86%) o tomate (12,42%) e a farinha de mandioca (9,14%).

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem retração de -6,7 % em 2016

Em julho de 2016, o comércio varejista nacional registrou variação de -0,3% no volume de vendas, após avanço de 0,3% em junho passado e para receita nominal, a variação de 0,7% é quarta taxa positiva consecutiva, ambas as comparações em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Com isso, na média móvel trimestral, o volume de vendas variou -0,3%, enquanto a receita nominal permaneceu no campo positivo (0,7%).

No confronto com julho de 2015, na série sem ajuste sazonal, o total do varejo nacional apontou, em termos de volume de vendas, queda de 5,3%, acumulando redução de 6,7% nos sete primeiros meses de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com recuo de 6,8% em julho de 2016, assinalou a perda mais intensa da série histórica para essa comparação. Para esses mesmos indicadores, a receita nominal de vendas prossegue sinalizando com variações positivas: 6,7% frente a julho de 2015, 4,9% para o acumulado no ano, e 3,7% no acumulado dos últimos 12 meses.

Evolução dos Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Julho/2016

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,8	0,3	-0,3	-9,0	-4,8	-5,3	-6,7	-6,8
1- Combustíveis e lubrificantes	-0,3	-0,4	-0,3	-10,8	-9	-9,9	-9,8	-9,8
2- Hiper e supermercados...	0,2	0,3	-0,3	-5,5	-1,7	-0,1	-2,9	-3,1
2.1- Super e hipermercados	0,1	-0,4	-0,1	-5,3	-2,6	-0,9	-3,1	-3,3
3- Tecidos, vest. e calçados	1,6	0,6	-5,8	-13,6	-3,9	-14,2	-11,6	-11,8
4- Móveis e eletrodomésticos	-1,5	-0,4	-1	-15,2	-10,7	-12,4	-14,4	-15,8
4.1- Móveis	-	-	-	-12,1	-12,4	-12,2	-12,5	-16,4
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-16,5	-9,9	-3	-15,2	-15,5
5- Artigos farmacêuticos	-0,8	-0,1	0,7	-2,5	-2,1	-18,6	-0,3	0,2
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-2,4	0,5	-1,2	-24,4	-18,3	-12,9	-17,2	-16,2
7- Escritório, informática e comunicação	-2,1	-3,4	5,9	-14,4	-18,3	-11,6	-15,8	-14,6
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-2,3	0,8	-0,9	-15,4	-8,4	-11,6	-12,2	-9,6
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,4	-0,2	-0,5	-10,2	-8,1	-10,2	-9,4	-10,3
9- Veículos e motos, partes e peças	0,6	-1,3	-0,3	-13,2	-15,2	-20	-14,7	-17,7
10- Material de Construção	-0,1	1,2	-2,5	-10,6	-9,6	-12,6	-12,9	-12,9

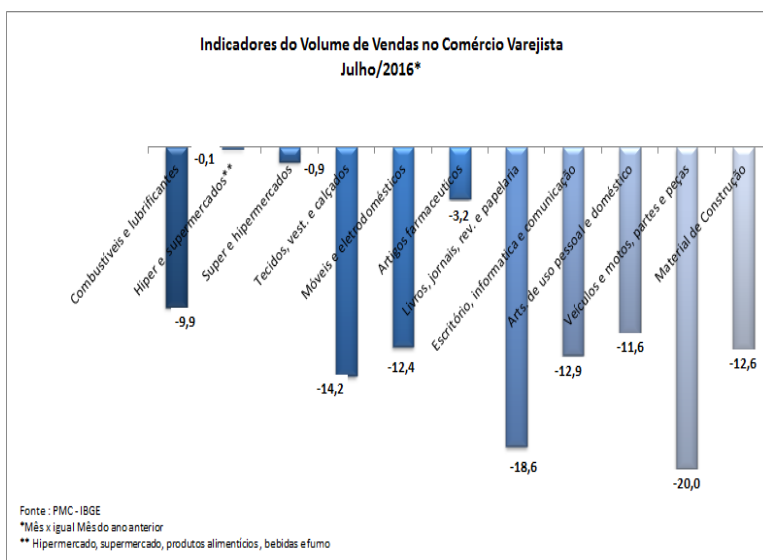
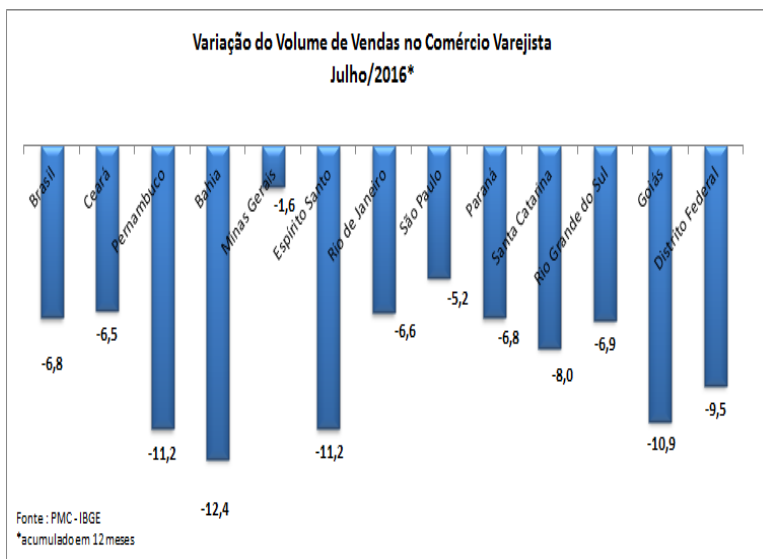
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Por segmentos, equipamentos e material para escritório e farmacêuticos têm resultado positivo

A variação de -0,3% no volume de vendas na passagem de junho para julho de 2016, teve predomínio de resultados negativos, alcançando seis dos oito segmentos observados no comércio varejista. As atividades de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,3%) e de combustíveis e lubrificantes (-0,3%), que juntas respondem por cerca de 60% da taxa global, registraram a mesma variação do total do varejo (-0,3%).

As demais atividades com recuo no volume de vendas registraram taxas negativas acima da média nacional: tecidos, vestuário e calçados (-5,8%); livros, jornais, revistas e papelaria (-1,2%); móveis e eletrodomésticos (-1,0%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,9%). Por outro lado, equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (5,9%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,7%) mostraram avanço no volume de vendas em relação a junho de 2016.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de -0,1% em julho sobre igual mês do ano anterior, não pressionou o índice geral. Esta atividade vem tendo seu desempenho influenciado pela redução de massa salarial real habitual das pessoas ocupadas, além da influência do comportamento dos preços do grupo alimentação no domicílio que crescem bem acima do índice geral acumulado em 12 meses. Em termos acumulados, as taxas de variação foram: -2,9% para o acumulado nos sete primeiros meses do ano e de -3,1% para os últimos 12 meses.



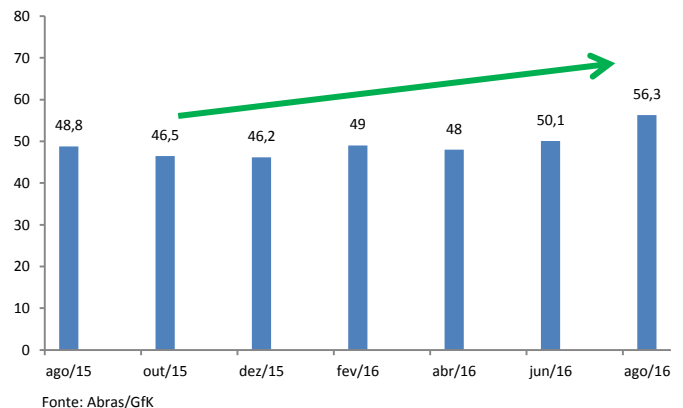
Confiança retorna à economia e projeções para 2017 melhoram

Após um ano e meio de crise econômica, os indicadores começam lentamente a melhorar. As previsões ainda indicam uma recessão de 3,14% do PIB em 2016, mas o pior momento parece já ter ficado para trás.

Assim como o indicador de vendas da Abras, o Índice de Confiança do Supermercadista (ICS), apurado pela própria Abras e pela consultoria Gfk (que também levanta o Abrasmercado), aponta para um aumento expressivo da confiança do empresário do setor: de junho para agosto apresentou incremento de 6,2 pontos percentuais, evoluindo de 50,1 para 56,3. E o dado é ainda mais auspicioso, pois aproximadamente 80% dos supermercadistas acreditam em crescimento do seu faturamento nos próximos seis meses.

Tal sentimento não é isolado e pode ser verificado também em outros indicadores de confiança e mesmo nas previsões macroeconômicas.

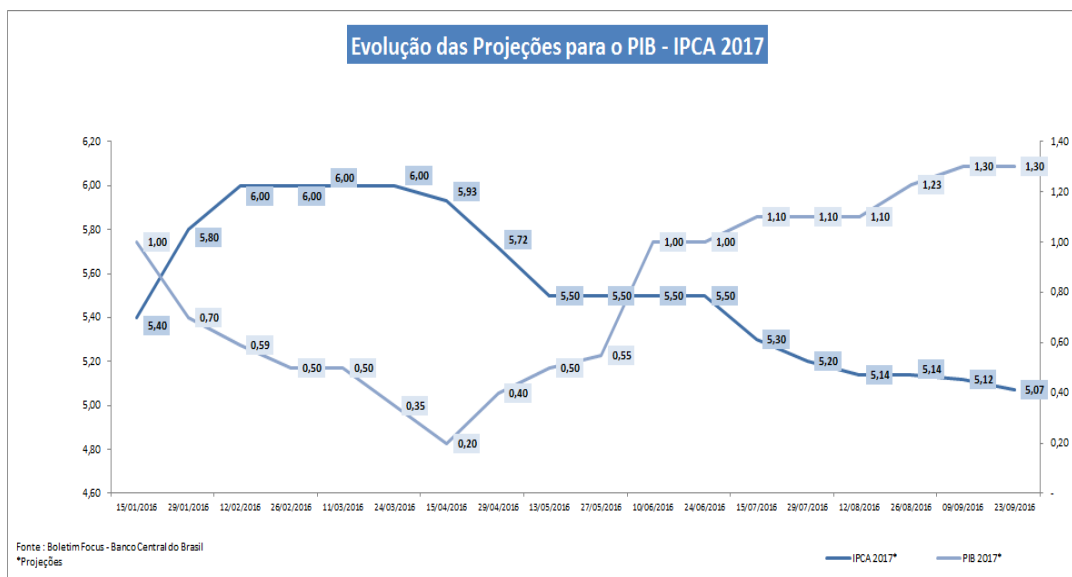
Índice de Confiança do Supermercadista



Um exemplo pode ser observado até mesmo nas previsões do Boletim Focus, levantado pelo Banco Central junto aos analistas de bancos e consultorias

de mercado. Em abril, as perspectivas para o ano de 2017 estavam em um crescimento do PIB de 0,20% e em uma taxa de inflação de 5,72%.

Desde então, as expectativas vêm melhorando semana a semana e agora a perspectiva é de um crescimento de 1,3% para um IPCA de 5,1%. Em resumo: em cinco meses, a projeção para o PIB cresceu seis vezes. Trata-se de uma previsão meteorológica que controla o próprio tempo.



Focus: inflação deve ficar em 7,25% e o PIB cai -3,14% em 2016

Projeções – 23/9/2016		
Índices/Indicadores	2016	2017
PIB (% de crescimento)	-3,14	1,30
Produção Industrial (% de crescimento)	-5,93	1,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,29	3,45
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	13,75	11,00
IPCA (%)	7,25	5,07
IGP-M (%)	8,17	5,53
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 23/9, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2016 é de -3,14%.

Há um mês, o mercado previa recessão de -3,16%. Já para 2017 a previsão é de recuperação, com crescimento de 1,30%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2016 em 7,25%, abaixo dos 10,67% de 2015. Para 2017 a expectativa é de alta 5,07%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 8,17%. Para 2017, a projeção é de queda, com 5,53%.

A previsão para a Selic é de 13,75% para 2016. Para 2017 a perspectiva é de 11,00% ao ano.

De acordo com o levantamento de 23/9, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,29. Em 26/8, a cotação estava em R\$ 3,29. A previsão para 2017 está em R\$ 3,45.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																				
Índices	Projeção																			
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16
1. Atividade econômica																				
PIB (%)	3,9	0,9	2,5	0,10	-3,8	-3,4	-4,5	-5,9	-5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária (%)	3,9	-2,3	7,3	0,40	1,8	-2,0	-2,0	0,6	-3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria (%)	1,6	-0,8	1,7	-1,20	-6,2	-3,4	-6,7	-8,0	-7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços (%)	2,7	1,7	2,2	0,70	-2,7	-3,0	-2,9	-4,4	-3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros																				
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11	7,25	10	11,75	14,25	13,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25
3. Balança comercial																				
Exportações (US\$ bilhões)	256	243	242	224,6	190,0	193,1	18,53	15,49	16,15	16,05	13,81	16,78	11,25	13,35	15,99	15,37	17,57	16,74	16,33	16,99
Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	230,9	172,3	146,0	16,15	12,80	13,20	14,05	12,61	10,54	10,32	10,31	11,56	10,51	11,13	12,77	11,75	12,85
Saldo (US\$ bilhões)	29,8	19,4	2,6	-6,20	17,7	47,1	2,39	2,69	2,94	2,00	1,20	6,24	0,92	3,04	4,44	4,86	6,44	3,97	4,58	4,14
4. Inflação																				
IPCA-IBGE	6,5	5,84	5,91	6,41	10,71	7,2	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44
IPCA-Alimentos (IBGE)	7,18	9,86	8,48	8,06	12,03	9,2	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30
IGP-M (FGV)	5,1	7,8	5,51	3,70	10,50	7,6	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15
IPC-Fipe	5,80	5,10	3,88	5,20	11,10	7,1	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11
5. Emprego																				
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	6	5,5	5,4	4,90	8,4	11,1	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	-	-
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1.945	1.302	1.117	397	-	-	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34
6. Taxa de Câmbio/Compra																				
Final de período (R\$/US\$)	1,88	2,04	2,34	2,65	3,90	3,20	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25
Média anual (R\$/US\$)	1,67	1,95	2,16	2,35	3,33	3,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Renda																				
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	3,4	6,5	2,9	1,40	-8,5	-	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	16,7	21,1	24,5	25,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
*Último mês do ano																				
8. Indicadores Abras																				
Índice Nacional de Vendas	3,71	5,30	5,36	2,24	-1,9	0,4	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80
Índice de Volume (bimestral)	1,8	-0,6	0,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	3,8	7,3	5,43	5,76	15,2	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27
Tiquete-médio																				
Total Mercado	18,0	25,4	25,3	30,2	44,6	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	-
Autosserviço	35,2	43,1	43,0	47,2	48,3	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	-
Varejo Tradicional	6,7	9,2	11,2	14,5	35,1	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	-
Idas ao PDV																				
Total Mercado	14,3	13,5	10,9	9,7	6,6	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	-
Autosserviço	5,3	4,8	4,5	4,4	4,4	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	-
Varejo Tradicional	12,5	11,3	9,2	8,2	3,5	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

Obs: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																				
Indicadores	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,06	2,19	2,32	2,26	2,29	2,02	2,29	2,11	2,21	2,20	2,61	2,42	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	112,7	112,9	106,9	101,6	91,8	90,6	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	110,7	109,7	103,3	95,2	81,4	74,1	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	114,0	115,1	109,3	105,8	98,7	101,5	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-46,6	-15,0	15,4	-16,8	40,0	-15,6	8,1	-5,3	-11,1	11,6	11,3	42,0	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-24,7	-16,0	27,9	-12,1	8,2	-9,0	1,1	3,2	2,6	4,9	-5,9	20,8	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2
SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	3,5	6,1	-5,0	-8,2	-6,6	11,9	3,0	4,7	1,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-40,9	7,3	-18,1	5,5	0,1	1,3	15,6	5,1	26,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br